

CEST: MISSÃO E VISÃO

Missão	<i>Promover educação superior de excelência, formando profissionais competentes e éticos, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com o segmento das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.</i>
Visão	<i>Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social.</i>

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH TOTAL	PERÍODO	HORÁRIO
	CINESIOTERAPIA	100h T – 60h / P – 40h	4º	MATUTINO

EMENTA

Introdução à cinesioterapia, teoria do movimento, estudo dos movimentos, objetivos dos exercícios terapêuticos, conhecimento de métodos e recursos que possam ser utilizados nas diversas áreas clínicas.

OBJETIVOS

GERAL

Conhecer as técnicas cinesioterápicas e de reeducação funcional, buscando compreender seus efeitos fisiológicos, indicações e contra indicações e desenvolver habilidades para sua execução.

ESPECÍFICOS

Conceituar, classificar e estabelecer as finalidades e efeitos fisiológicos dos exercícios ativos e passivos a serem usados com fins terapêuticos.

Aplicar as técnicas de fortalecimento muscular de acordo com suas indicações, a fim de corrigir a ineficiência de músculos específicos ou grupos de músculos e reconquistar seu padrão funcional de movimentos;

Explicar as diferentes técnicas terapêuticas usadas para alongar os músculos incluindo alongamento passivo e ativo e relaxamento para restabelecer amplitude máxima do movimento;

Aplicar as técnicas de mobilização articulações periféricas com a finalidade de restabelecer a amplitude máxima do movimento articular;

Identificar princípios e técnicas usadas nos tratamentos de problemas posturas nas regiões: cervical, torácica e lombar a fim de estabelecer um programa de exercício terapêutico para as disfunções relacionadas com problemas;

Analisar a marcha normal e patológica para diagnosticar as suas alterações;

Discutir através de artigos as finalidades de reeducação funcional utilizando as técnicas cinesioterápicas a fim de elaborar programas de tratamentos;

Descrever o propósito e as técnicas da cinesioterapia respiratória com intuito de restabelecer a capacidade funcional pulmonar;

Utilizar as técnicas mecanoterapêuticas baseada nos conhecimentos teóricos com finalidade terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Introdução a cinesioterapia e articulações- 20 horas aulas teóricas e 12 horas aulas prática

1.1 Plano de tratamento cinesioterapêutico – 6 horas

1.1.1 Considerações gerais; Objetivos de curto e longo prazo

1.1.2 Avaliação e reavaliação do plano de tratamento

1.2 Cinesioterapia Ativa e Passiva – 6 horas

1.2.1 Considerações gerais; Classificação, objetivos e técnicas

1.2.2 Hemograma x Cinesioterapia

1.3 Estudos dos Movimentos e ADM – 5 horas

1.3.1 Considerações gerais

1.3.2 Classificação: movimento passivo, ativo, assistido e resistido

1.3.3 Exercícios isométricos e isotônicos

1.4 Técnicas de Alongamento – 5 horas

1.4.1 Considerações gerais; Classificação: Alongamento ativo e passivo

1.4.2 Alongamentos dos membros superiores e inferiores e tronco

1.5 Relaxamento: – 5 horas

1.5.1 Considerações gerais; Classificação: Relaxamento local e global

1.5.2 Técnicas de relaxamento

1.6 Mobilidade Intra-articular – 5 horas

1.6.1 Considerações gerais; Classificação

1.6.2 Mobilidade intra-articular das articulações dos membros superiores e inferiores

1.6.3 Indicações e contra-indicações

UNIDADE II- Cinesioterapia Aplicada: 20 horas teóricas e 12 horas práticas

2.1 Postura - 09horas

2.1.1 Considerações gerais; postura ativa e inativa; postura normal e anormal

2.1.2 Escoliose, cifose e lordose

2.1.3 Tratamento das alterações posturais

2.2 Marcha - 09horas

2.2.1 Considerações gerais; Marcha normal e anormal

2.2.2 Fases da marcha normal; Fase de apoio e de balanço

2.2.3 Marchas patológicas e aparelhos auxiliares da locomoção

2.3 Cinesioterapia Respiratória - 09 horas

2.3.1 Considerações gerais; revisão anatomopatológica do sistema respiratório

2.3.2 Exercícios respiratórios; manobras de reexpansão pulmonar e higienização brônquica

2.3.3 Drenagem postural

2.4 Reeducação Funcional - 09 horas

2.4.1 Considerações gerais; Reaprendizagem motora

2.4.2 Reeducação da coordenação neuromuscular

2.4.3 Principais técnicas de reeducação funcional

UNIDADE III - Métodos e técnicas utilizadas em cinesioterapia: 20 horas teóricas e 12 horas práticas

3.1 Mecanoterapia - 12 horas

3.1.1 Considerações gerais; Classificação

3.1.2 Principais recursos mecanoterapêuticos

3.1.3 Indicações e contra-indicações

3.2. Exercícios de Frenkel - 10 horas

3.2.1 Considerações gerais e principais técnicas

3.3 Noções Básicas do Método de Kabat – Facilitação Neuromuscular Proprioceptivo – FNP. – 10 horas

3.3.1 Considerações gerais e principais técnicas. Indicações e Contra-indicações
Kabat dos MMSS

3.3.2 Considerações gerais e principais técnicas. Indicações e Contra-indicações
Kabat dos MMII

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Apresentação global do tema; Exposição dialogada para interação do aluno com tema; Aulas práticas; Dinâmica de grupos.

TRABALHOS DISCENTES EFETIVOS – TDE's

1º TDE - 1ª Visita à Clínica Escola CASOS CLÍNICOS – RELATÓRIO (5h)

2º TDE - RESUMO do ARTIGO CIENTÍFICO – Leitura, análise e produção textual

INDIVIDUAL (5h) 30%

3º TDE - Pesquisa do MÉTODO KALTENBORN E APRESENTAÇÃO equipes:
APRESENTAÇÃO E DEFESA INDIVIDUAL (TEXTO I) -(5h) 30%

4º TDE - APRESENTAÇÃO POR EQUIPES: REEDUCAÇÃO FUNCIONAL TEXTO II - (5h). 30%
Leitura, análise e produção textual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco / Pincel; Data-show; Laboratório de cinesioterapia; Microsystems som.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter processual e diagnóstico, objetivando o acompanhamento do desempenho do aluno no decorrer da disciplina, para tanto, devem ser considerados aspectos qualitativos como a participação ativa nas aulas e atividades acadêmicas, o relacionamento aluno-professor e aluno-aluno, a cooperação, a competência fundamentada na segurança dos conhecimentos adquiridos, a autonomia para aprofundar os conhecimentos, a pontualidade, o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos, dentre outros.

Cotidianamente, a cada aula, a avaliação ocorrerá com base em procedimentos como: discussão de temas relacionados aos conteúdos; exercícios escritos; produção textual; estudos dirigidos etc.

Além dos aspectos qualitativos, serão observados os critérios objetivos regimentais: a) frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina; b) três notas parciais (uma por mês, a cada 1/3 do conteúdo trabalhado, cumulativamente ou não) que serão compostas da seguinte forma: - avaliações escritas individuais com peso de 100% quando admitirem, em seu conteúdo, questões referentes ao texto acadêmico; - avaliações escritas individuais na proporção mínima de 70%, quando associadas a atividades acadêmicas individuais, cuja proporção será de até 30% para a composição da nota.

Estão previstas como atividades acadêmicas:

a) leitura e interpretação do artigo científico que subsidiarão uma produção textual a ser feita pelo aluno, individualmente, em sala de aula, a partir de um tema ou questionamentos propostos pelo professor, com base no artigo indicado; essa produção terá peso de (30%) na composição da nota da (2ª) avaliação;

b) leitura e interpretação de texto acadêmico, que serão resgatadas em prova, sob a forma de questões;

c) leitura, interpretação e resenha descritiva de um livro, que comporá a nota da 3ª avaliação, na proporção de 30%

Para avaliação das práticas poderão ser admitidos: - relatório parcial das atividades práticas; - portfólio da prática e/ou outros instrumentos que se fizerem necessários.

Em caso de práticas em laboratório, para avaliação das habilidades específicas e do desempenho do discente, individualmente, deverá ser adotada, ainda, uma prova prática com base em roteiro próprio e adequado à situação.

Nas práticas assistidas desenvolvidas em campo, as habilidades específicas e o desempenho do discente quando em atendimento serão avaliados com base em roteiro próprio, associado à ficha de avaliação adotada para este caso, além de prova teórico-prática (ex. análise de caso com plano de tratamento).

Em consonância às normas institucionais, não obtendo média para aprovação a partir das três notas parciais, o discente automaticamente estará inscrito para realizar a prova substitutiva e, caso ainda não seja aprovado, mas tendo alcançado a média quatro, se submeterá à prova final.

ARTIGO CIENTÍFICO E TEXTO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

GARDINER, M. D **Manual de Terapia por Exercício**. São Paulo: Ed. Santos, 1995. (TEXTO II)

KALTENBORN, Freddy M. **Mobilização Manual das Articulações**: Método Kaltenborn de Exame e Tratamento das Articulações. 5. ed. 1. vol. Trad. por Dr. Fernando Gomes do



Nascimento. São Paulo: Manole, 2001. (TEXTO I)
OLIVEIRA, C. B; CARVALHO, I. C; JÚNIOR, A. S. A.; ZABOTI, A. F. Proposta fisioterapêutica para tratamento da Capsulite Adesiva de Ombro. **Revista Fisio Magazine**, v. 3, n 1 p. 148 - 152; jul/ago de 2004, Ed. Centro Universitário UNILEÃO, Florianópolis/SC. (ARTIGO)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GAINO, MRC; MOREIRA, RT. **Manual prático de cinesioterapia**- São Paulo: Ed. Roca, 2010.
KISNER, C; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**. São Paulo: Ed. Manole, 2012
XHARDEZ, V. **Vade Mecum de cinesioterapia**. São Paulo: Andrei, 2010.

COMPLEMENTAR

DELISA, J; GANS, B.M. **Tratado de medicina física e reabilitação**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.
HALL, CM; BRODY LT. **Exercícios terapêuticos - na busca da função**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.
HOUGLUM, Peggy A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*
O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ. **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.
STUART PORTER **Fisioterapia de Tidy**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.